

Desempenho Produtivo de Pessegueiros sob Diferentes Sistemas de Condução e Regimes Hídricos no Oeste Catarinense

Edson da Silva¹, Moisés de A. Barbosa¹, Caroline S. Freitas², Jhonatan A. Marcante³, Thiago V. Rech¹; Vanderlei Smaniotto⁴; Luciano P. de Almeida⁵; Clevison L. Giacobbo⁶

¹Mestrando, PPGCTA, Erechim, UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, ERS 135, km 72, 200, edson1871978@gmail.com. ²Agronomia, monitora Fitotecnia-Fruticultura-UFFS, Chapecó, UFFS. ³Bolsista de IC, CNPq/UFFS, campus Chapecó. ⁴Doutorando PPGCTA, Erechim, UFFS ⁵Eng. Agrônomo, campus Chapecó, UFFS; ⁶Prof. Agronomia/PPGCTA, Chapecó/Erechim, UFFS.

A modernização da persicultura exige a adoção de sistemas de condução que otimizem a interceptação luminosa e a eficiência no uso da água. Este trabalho objetivou avaliar a produtividade de pessegueiros (*Prunus persica*) em função de sete sistemas de condução de plantas sob dois regimes hídricos em Chapecó-SC. O experimento foi conduzido no pomar didático da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó SC. Os tratamentos foram: T1 - taça (5,0 × 3,5 m); T2 - “Y” (5,0 × 1,5 m); T3 - líder central (5,0 × 0,8 m); T4 — duplo líder (5,0 × 1,2 m); T5 - triplo líder (5,0 × 1,6 m); T6 - quádruplo líder (5,0 × 1,4 m); T7 - Guyot ou múltiplos líderes (5,0 × 2,0 m). O delineamento experimental foi em blocos casualizados (DBC), em esquema bifatorial 7x2 (sistema de condução x regime hídrico). com quatro blocos correspondentes a oito linhas e parcelas constituídas por cinco plantas, das quais as três centrais foram avaliadas. Para a irrigação foi implantada o sistema de gotejamento. Os dados foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk. Com a indicação de normalidade dos dados, utilizou-se os dados originais para à análise de variância e ao teste de Tukey ($\alpha=5\%$). Os resultados das safras 2024/25 e 2025/26 demonstraram que a interação entre a arquitetura da copa e a disponibilidade hídrica é determinante para o sucesso produtivo. Sob irrigação, os sistemas Ípsilon (Y) e Líder Central apresentaram as maiores produtividades médias, atingindo até 13,96 t ha⁻¹. O sistema Guyot, embora com menor produção inicial, revelou-se altamente responsivo à suplementação hídrica, com incrementos produtivos significativos no ano de 2025 onde o não irrigado teve uma produtividade de 5,83 t ha⁻¹ e o irrigado 10,67 t ha⁻¹ um aumento de 83,02%. Em contrapartida, o sistema Triplo Líder demonstrou maior estabilidade e desempenho superior em condições de sequeiro (9,85 t ha⁻¹). Conclui-se que a escolha do sistema de condução deve ser alinhada à infraestrutura de irrigação disponível: sistemas intensivos (Y e Líder Central) para pomares irrigados e sistemas de múltiplos líderes para cultivos de sequeiro, visando a sustentabilidade e rentabilidade da cultura na região.

Palavras-chave: *Prunus persica*, Arquitetura de planta, Guyot.

Agradecimento: CNPq, FAPESC e UFFS.